



SEMENTES DA MEMÓRIA NA PERSPECTIVA ETNOMATEMÁTICA: O JOGO QUE CULTIVA A IDENTIDADE DOS POVOS MANJACOS.

Celestino Lambico Tomas¹
Mamadú Vicente²
Eliane Costa Sontas³

RESUMO

Este trabalho tem sido desenvolvido pelo GIEPEM- Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática, tem como objetivo refletir sobre os saberes matemáticos presentes nas práticas culturais de povos africanos e afro-brasileiros, com foco no jogo tradicional Mancala, praticado pelos Manjacos da Guiné-Bissau, e nas atividades cotidianas das comunidades manjaco na África. A metodologia adotada articula os fundamentos da Etnomatemática, conforme a perspectiva de Ubiratan D'Ambrosio, com a análise de práticas culturais dos povos Manjacos, que estão interseccionadas entre a vida social, a ludicidade do jogo e as possibilidades de uma educação matemática - a exemplo de contagem, estratégias e plantios. A partir de jogos interventivos com estudantes Guineenses da UNILAB. Os resultados revelam que as práticas socioculturais expressam conhecimentos matemáticos enraizados em contextos específicos, desafiando o modelo eurocêntrico de ensino e promovendo uma educação crítica, transdisciplinar e inclusiva. Temos como considerações finais que a matemática, longe de ser neutra ou universal, é plural, situada e profundamente humana. Assim, o jogo de Mancala representa não apenas uma prática lúdica, mas também um símbolo de resistência cultural e da continuidade das tradições manjaco.

Palavras-chave: Etnomatemática; cultura; resistencia; tradição.

UNILAB, IHL Malês, Discente, lambicotomascelestino@gmail.com¹

UNILAB, IHL, Discente, vicentemamadu@gmail.com²

UNILAB, IHL Malês, Docente, elianecostasantos@unilab.edu.br³